

## GT21: Antropologia(s) Contemporânea(s) e Sofrimento Psíquico

Anaxsuell Fernando, Esmael Alves de Oliveira

Nossa proposta de Grupo de Trabalho parte do pressuposto de que a Antropologia, de longa data, tem contribuído significativamente para a compreensão dos fenômenos associados aos processos de saúde e adoecimento. Apesar da diversidade de perspectivas no interior da disciplina, é possível vislumbrar certo consenso no entendimento de que mudanças ocorridas nas últimas décadas ocasionadas sobretudo por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica, e mais recentemente acentuadas pelo complexo cenário político-pandêmico, têm impactado diferentes âmbitos da vida social, de modo geral, e subjetiva, de modo particular. Nesse escopo, desejamos constituir um espaço de diálogo vinculadas/os/es a diferentes áreas disciplinares interessadas/os na compreensão e desnaturalização dos mecanismos de opressão contemporâneos produtores de sofrimento psíquico, cujas causas e efeitos estão longe se esgotarem em um debate biologizante e/ou medicalizante. A premissa aqui adotada é de que a saúde mental é um campo pluridisciplinar e de caráter psicossocial, e, portanto, não circunscrita apenas aos campos psis (psicologia, psiquiatria e/ou psicanálise) e/ou biomédico. Deste modo, serão bem-vindas investigações etnográficas e reflexões teórico-analíticas que estejam interessadas no diálogo entre as Antropologias contemporâneas e o campo psi, comprometidas com uma concepção de saúde mental e sofrimento psíquico como um fenômeno complexo, multifatorial e histórica e culturalmente situados.

### **Tornar-se negro/a: recentes acionamentos da obra de Neusa Santos Souza (1983) e sua pertinência para se pensar o racismo e seus efeitos psicossociais no presente**

**Autoria:** Luiza Freire Nasciutti

Este trabalho parte da pesquisa de doutorado que analisa os atuais acionamentos da obra da psicanalista negra Neusa Santos Souza (1948-2008), *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social* (1983), em relação à sua atualidade e relevância para os campos acadêmico e político no presente. *Tornar-se negro* tematiza o racismo brasileiro a partir do ponto de vista da vida psíquica de pessoas negras em processo de ascensão social, assinala os efeitos emocionais da violência racial, que institui a introjeção do ideal de branquidão, produzindo o desamparo e o sofrimento psíquico (SOUZA, 1983). A pesquisa reflete sobre como a mais conhecida obra de Neusa Souza vem sendo revisitada e incorporada no presente e de que forma seus usos e atualizações informam sobre as relações raciais no Brasil no contexto atual e sobre os debates fomentados em torno da relação entre raça e subjetividade e das dimensões psicossociais implícitas na reprodução do racismo. O racismo, entendido não apenas como fenômeno social, mas como um processo relativo também ao inconsciente e a impasses do desejo humano (MBEMBE, 2018), como um processo defensivo narcísico do Ego (KILOMBA, 2019), ou como a sintomática que caracteriza a nossa neurose brasileira (GONZALEZ, 1984), produz efeitos sociais devastadores, como a necropolítica (MBEMBE, 2018), mas também mais sutis e menos perceptíveis, como o adoecimento emocional. Busco, assim, introduzir perspectivas psicanalíticas recentes (BRAGA, 2015; SOUZA, 2020; DIAS E SILVA, 2018; GUERRA, 2020; BRAGA & ROSA, 2018), que compreendem que as esferas do singular/indivíduo e coletivo/social não traduzem universos impermeáveis, mas contaminados, e que, em respeito à clínica psicanalítica, interpretam a possibilidade de dimensionar o singular sem que se abandone uma escuta ao social. Ainda que uma discussão que provém do campo da psicanálise, podemos extrair dela significativas contribuições para a Antropologia, na medida em que este campo, ao pensar a raça, muitas vezes alocou as questões da subjetividade, singularidade e sofrimento psíquico a posições pouco relevantes para a análise das relações

raciais e dos efeitos do racismo. O olhar contemporâneo para o livro Tornar-se negro (1983) nos permite reconhecer que as saídas para o problema social do racismo podem partir das esferas política e social, mas que há inúmeros movimentos, menos visíveis, operados no plano da subjetividade. Estas releituras possibilitam compreender que as respostas a um sofrimento que é coletivo e de origem social serão também respostas singulares, discutindo os limites (e as potencialidades) de se pensar em uma ?psicopatologia do negro brasileiro em ascensão social? na forma como aparece formulada em Tornar-se negro (1983).

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

